



Universidade Federal De Sergipe
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de História

Valdeilza Alves Dos Santos

**A IMAGEM DA MULHER ARACAJUANANA NA PERCEPÇÃO DO
JORNAL CORREIO DE ARACAU NA BELLE ÉPOQUE (1906 – 1930)**

São Cristóvão – SE
Maio/2017

VALDEILZA ALVES DOS SANTOS

**A IMAGEM DA MULHER ARACAJUANANA NA PERCEPÇÃO DO
JORNAL CORREIO DE ARACAU NA BELLE ÉPOQUE (1906 – 1930)**

Monografia de Licenciatura Apresentada á
Universidade Federal de Sergipe como
Requisito de finalização da disciplina Prática
de Pesquisa e Conclusão de Curso.
Orientadora Prof.^a. Dr^a Edna Maria Matos
Antônio.

São Cristóvão/2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e inteligência para superar todas as dificuldades permitindo assim que este momento único fosse vivido por mim. A todos os meus familiares que torceram por essa vitória, principalmente meus filhos Thais Larissa e João Victor, minha mãe Maria José e meu marido Cícero, pela atenção e paciência disponibilizadas. Agradeço a todos os amigos de curso e muitos outros da UFS, que estiveram comigo e tornou mais leve e prazerosa essa jornada, de forma carinhosa a Max Wesley, parceiro em tantos momentos.

Agradeço também a Universidade Federal de Sergipe pela oportunidade, o excelente ambiente oferecido e os profissionais qualificados que disponibiliza para nos ensinar. De forma particular a aqueles que tive o prazer de ser aluna e sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Nesse propósito coloco de forma especial a querida por todos, professora e orientadora desse trabalho final, Dr^a Edna Maria Matos Antônio, pela paciência, atenção, dedicação e esforço para que eu pudesse ter confiança e segurança na realização deste trabalho de final de curso.

Para finalizar, agradeço a todos, essa vitória é nossa, pois ninguém realiza um sonho sozinho. Muito obrigada.

Esse trabalho é dedicado a meus avos eternamente amados, Maria do Nascimento que me inspirou a abordar esse tema, pela mulher que foi e João Alves da Silva, por crer que o estudo e o melhor caminho para se chegar a onde quer.

RESUMO

O começo do século XX é marcado por processos modernizantes significativos em todo o país. Para além de uma reorganização estrutural urbana, há uma transformação cultural e social como base de emergência de parcelas sócias antes negligenciadas a exemplo da mulher que se torna alvo do mercado industrializante. Portanto, o presente trabalho busca perceber o universo feminino através de alguns dos anúncios, propagandas e notas sociais voltadas para esse público que circulavam em Aracaju nos exemplares do Jornal Correio de Aracaju nos anos de 1906 a 1930, períodos de Belle Époque no Brasil. O propósito é perceber qual a imagem da mulher aracajuana feita pelo Jornal Correio de Aracaju no começo do século XX. Para isso identificam-se nos objetos pesquisados, quais setores produtos e serviços o jornal disponibiliza a esse público, a abordagem utilizada, a qual mulher se direciona e sua classe social. Utiliza-se como fundamentação teórica algumas reflexões sobre gênero, utilização do jornal como fonte histórica, a contextualização de Aracaju desde a sua fundação, a imprensa instituição atrelada modernização industrializante como veículo fomentador das aspirações sociais e o Jornal Correio de Aracaju. Este veículo, novo tempo em seus setores comerciais e de serviços apresentou uma imagem feminina que mesclava a moderna e conservadora, entendendo essas como dispostas consumir os produtos por eles divulgados, não levando em consideração o conservadorismo político e social que ele mesmo tem como característica principal. Conclui-se que resultando na imagem idealizada de uma mulher aracajuana feita por esse impresso no começo de século XX.

PALAVRAS – CHAVE: Belle Époque, Aracaju, Jornal, Mulher

ABSTRACT

The beginning of the 20th century and marked by significant modernizing processes throughout the country. In addition to an urban structural reorganization, there is a cultural and social transformation as a basis for the emergence of formerly neglected partners, such as the women who become targets of the industrializing market. Therefore the present work seeks to perceive the feminine universe through some of the ads, advertisements and social notes directed to this public that circulated in Aracaju in the copies of the Jornal Correio de Aracaju in the years 1906 to 1930, periods of Belle Époque in Brazil. With the purpose of perceiving "What is the image of the Aracaju woman made by the Correio de Aracaju newspaper in the beginning of the 20th century". For this, I identify in the researched objects, which sectors products and services the newspaper makes available to this public, the approach used, which woman is directed and their social class. I use as a theoretical foundation some reflections on gender, use of the newspaper as a historical source, the contextualization of Aracaju since its foundation, the press institution linked to industrializing modernization as a vehicle that promotes social aspirations and the Jornal Correio de Aracaju, which absorbs this new time in its Commercial and service sectors merging the feminine image between modern and conservative, understanding them as willing to consume the products they circulate in these new times, not taking into account the political and social conservatism that it has as its main characteristic. Resulting in the idealized image of an Aracaju woman made by this print at the beginning of the 20th century.

KEYWORDS: Belle Époque, Aracaju, Newspaper, Woman.

LISTA DE FIGURAS

Figura Nº 1 - Mapa de Aracaju – 1855.....	22
Figura Nº 2 - Planta de Aracaju 1857.....	22
Figura Nº 3 - Delegacia Fiscal.....	24
Figura Nº 4 - Praça do Palácio entre 1900 e 1910.....	25
Figura Nº 5 - Escola Normal Rui Barbosa.....	26
Figura Nº 6 - Instituto Parreiras Horta.....	28
Figura Nº 7 - Vista da Fábrica de Sergipe Industrial.....	30
Figura Nº 8 - Representação Chegada de Imigrantes do Interior.....	30
Figura Nº 9 - Via Principal do Bairro Santo Antônio.....	31
Figura Nº 10 - Panorama das Mansões de Aracaju 1930.....	32
Figura Nº 11 - Comércio da Rua laranjeiras.....	33
Figura Nº 12 - Bonde Elétrico em Aracaju.....	33
Figura Nº 13 - Antigo Mercado de Aracaju.	34
Figura Nº 14 - Maquina a Vapor 1870.....	36
Figura Nº 15 - Jornal Correio de Aracaju 1º de Janeiro 1916.....	39
Figura Nº 16 - Jornal Correio de Aracaju 1º de Janeiro 1916.....	40
Figura Nº 17 - Jornal Correio de Aracaju 1º de Janeiro 1916.....	41
Figura Nº 18 - Jornal correio de Aracaju 1º de Janeiro 1916.....	42
Figura Nº 19 - Sabão Aristolino - Jornal Correio de Aracaju 23 de Dezembro 1919.....	43
Figura Nº 20 - leite Moça - Jornal Correio de Aracaju 23 de Dezembro 1919.....	44
Figura Nº 21 - Jornal Correio de Aracaju 15 Janeiro 1930.....	45
Figura Nº 22 - loja Guarani.....	47
Figura Nº 23 - Leite em Pó Lactogeno.....	48

Figura Nº 24 - Vermífugos – ASCARIDINA.....	48
Figura Nº 25 - Poema Fantasia.....	49
Figura Nº 26 - Cartaz - Cinema Universal - Filme A AGUIA.....	50
Figura Nº 27 - Água Inglesa Fontoura.....	51
Figura Nº 28 - Pretila Tingidor de Cabelos.....	51
Figura Nº 29 - D. Luiza Prata – Nota de Aniversario.....	52
Figura Nº 30 - Informativo- Mulheres na Universidade.....	53
Figura Nº 31 - Cirurgiã Dentista - Mary Firpo.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. MULHERES E HISTÓRIA: GÊNERO NA HISTORIOGRAFIA.....	14
1.2. O JORNAL COMO FONTE.....	16
2. AMODERNIZAÇÃO DA BELLE ÉPOQUE EM ARACAJU.....	21
2.2. A IMPREMSA E O JORNAL CORREIO DE ARACAJU.....	35
3. A PERCPÇÃO DO FEMININO NO JORNAL CORREIO DE RACAJU 1906 A 1930.....	43
CONCLUSÃO.....	55
FONTES.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

INTRODUÇÃO

O começo do século XX é marcado por mudanças significativas em todo país. Influências exteriores de uma modernização alavancada pela industrialização europeia se mostram mais fortes e presentes nas cidades brasileiras. Primeiramente as com maior influência política e econômica, absorvendo mais rápido essas mudanças que paulatinamente vai se estruturando em vários aspectos, desde os físicos, com a reestruturação das cidades na implantação de uma melhor infraestrutura de saneamento, higienização e embelezamento urbanístico, como também pela absorção de um comportamento cultural que agrupa diversos aspectos e setores da sociedade, caracterizando esse momento como o europeu, Belle Époque.

Outra dinâmica se constitui; grupos anteriormente ignorados emergem ganhando maior expressão social ao inserir-se nos setores trabalhistas e educacionais, a exemplo das mulheres que nesse começo de século, também aspiram aos ares da modernidade há muito adquirido pelas europeias e começam a conquistar mesmo que timidamente nas escolas de formação e universidades seu espaço, galgando uma posição melhor no campo de trabalho e na sociedade, se tornando, nesse contexto de modernidade industrializante, um alvo a ser atingido como consumidora, através dos segmentos dos produtos que essas almejam.

Às mulheres, a partir das ideias de modernização e progresso das sociedades e nelas a diversificação permitindo à mulher a introdução no mercado formal do trabalho, abriram-se horizontes antes não permitidos ocasionando a busca por maiores direitos fomentando diversos movimentos e novos comportamentos entre esses os de consumo.

A imprensa, como fomentadora circulante dos novos tempos, participa ativamente dessas transformações que acontecem no País e no mundo. Tendo como característica

principal ser noticioso de cunho político e econômico, também acompanham os processos da Segunda Revolução Industrial. Para além de seus produtos ofertados, veiculou também novas ideias. Com isso a publicidade ganhou importância e tornou-se a ferramenta usada para a propagação dos novos conceitos da vida diária.

A facilidade tecnológica oferecida por novos inventos, somada à intensificação do número de anunciantes nos jornais, ocasionou uma drástica redução do custo final do veículo, inaugurando a era de uma imprensa mais atuante.

Em Sergipe, esses aspectos expostos não são diferentes, as mudanças estruturais nos seus vários vieses aconteceram mesmo que de forma lenta e tardia, sendo absorvida paulatinamente, nesse processo, promove as transformações e anseios nesse começo de século XX, em suas estruturas físicas e culturais e em sua sociedade.

Os municípios sergipanos são contemplados e ganham melhorias consideráveis, em suas estruturas, compreendendo que sua maioria estava ligada a agricultura, tendo maior ganho nas suas cidades sedes.

Aracaju, como outras capitais brasileiras, se torna o foco principal das transformações, que de uma forma escalonada de cima para baixo na hierarquia social vai promovendo melhores condições de vida, através da implementação de uma infraestrutura e embelezamento arquitetônico, resultado de uma estabilidade política somada a uma economia favorável, promove no espaço urbano uma melhora significativa, na higienização, agradável ponto de moradia em seu centro, uma viabilização para um comércio circulante e acessos a indústrias têxteis proporcionando um bem estar maior para remediados e ricos e oportunidades de melhores postos de trabalho para uma população pobre.

Os jornais sergipanos, sempre atuantes desde sua fundação, seguem uma linha de informes políticos, econômicos e jurídicos próprios do universo dos senhores da época, e seus negócios, intercalando por suas notas de informativos de ocorrências policiais, tendendo, só a partir do início do século XX, há uma, mesmo que tímida ou subliminar referência ao universo feminino. Isso depende muito do perfil do jornal se ele tem maior conotação política e econômica, se foca mais no conteúdo voltado público masculino ou abre um espaço - mesmo que pequeno - para as questões sociais e intelectuais da sociedade da época.

Outro ponto a se destacar é que nesse momento mesmo os mais conservadores abre espaço para propagandas e notas sociais. Já aqueles menos conservadores quando há propagandas voltadas para as mulheres, mesmo que subliminares, se refere quase que totalmente à venda de artigos como: vestuário, alimentos e produtos farmacológicos. Poucas são as notas que têm a mulher como foco principal.

Nesse viés e entendendo o contexto aqui formado, em que a cidade de Aracaju absorve uma modernidade não só na estrutura, mas nas ideias circulante dos jornais por meio de seus produtos e serviços atendendo a demanda desse novo momento, observando as classes sociais antes inexpressivas e agora emergentes, a exemplo das mulheres em que a uma demanda de produtos direcionados para esse público por parte das indústrias e comércios que se apresentam e utilizam os jornais como veículo de divulgação, em um momento que os jornais tendo maior técnicas em sua produção podem executar maior demanda de exemplares, assim atingirem maiores números de leitores, cabe se perguntar qual a imagem da mulher aracajuana que esses impressos propagam nesse começo do século XX, em que mulher ganha maior expressão.

Na finalidade de entender a imagem que o jornal propaga da mulher aracajuana se faz necessário responder estas perguntas: quais os produtos e serviços que o jornal disponibiliza

ao público feminino? Qual o perfil social dessa mulher abordada? Qual a estratégia de abordagem é utilizada para alcançar essa mulher?

Levando em consideração a quantidade de jornais circulantes no período pesquisado, a maior ou menor abertura de espaços que esses disponibilizaram para as questões femininas (produtos e assuntos que permeiam esse universo), o tempo de circulação que estes permaneceram no mercado, para melhor observar o período determinado da pesquisa (1906 a 1930) e por último, o grau de conservação de seus exemplares, que atendessem responder a esses questionamentos, foi escolhido, o Jornal Correio de Aracaju, pois acompanhou essas mudanças sem com isso abandonar o vínculo político a qual estão atrelados nas primeiras fases, noticioso e comercial, abre um maior espaço para as questões do feminino, servindo como base de pesquisa para identificar a partir da ótica de seus setores, a imagem que o jornal faz da mulher aracajuana desse começo de século.

Nessa finalidade, o presente trabalho tem como objetivo observar o feminino nos exemplares do Jornal Correio de Aracaju a partir de 1906 quando começa sua circulação a 1930 do século XX, período contido na Belle Époque no Brasil, através dos anúncios, propagandas e notas observado através dos setores, com o intento de perceber a imagem feita por esses impressos sobre a mulher aracajuana no começo do século.

A pesquisa decorre especificamente, por meio da observação da natureza dos produtos anunciados, discurso de notas sociais e serviços, linha de abordagem usada para alcançar as leitoras e na percepção do público social feminino ao qual o jornal se direciona ou tenta atingir, buscando de identificar a imagem da mulher aracajuana representada no Jornal Correio de Aracaju em meio às mudanças que ocorriam no período pesquisado.

Em busca de alcançar o objetivo que se propôs a investigação sobre o feminino no Jornal Correio de Aracaju, foram utilizados métodos e procedimentos da pesquisa histórico-documental ao qual seguiu cinco etapas:

A primeira, de seleção das amostras dos jornais sergipanos digitalizados que se encontram no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe (IHGSE), sendo necessária a escolha de um recorte temporal, já que consta mais de 90.000 páginas distribuídas por mais de 40 jornais de maior ou menor permanência em circulação em Sergipe, disponíveis com data a partir de 1871 até 2004.

A segunda aconteceu posteriormente com a escolha da fonte específica a ser trabalhada, o Jornal Correio de Aracaju, por seus exemplares estarem em melhores condições, ter maior permanência de tempo no mercado, ser noticioso, mas também comercial o que favorece uma melhor análise.

A terceira foi direcionar a pesquisa dentro do corte temporal de 1906 a 1930 o período que o jornal começa a circular, em meio às mudanças que ocorriam no país e no Estado.

A quarta foi a coleta e transcrição de dados (propaganda, anúncios, notas e outros), que identificasse o universo feminino contido no Jornal nos seus diversos setores comerciais, noticioso e de serviços.

A quinta e última, a produção de tabela organizada por classificação dos dados coletados na perspectiva de visualizar melhor a percepção do feminino no Jornal Correio de Aracaju.

A organização do trabalho encontra-se dividida em capítulos, em que o Capítulo 1, divide-se em dois temas: **Gênero e Jornal Como Fonte**, para essa discussão foi utilizada

uma bibliografia teórica para aprofundar o assunto do gênero intercalado à algumas considerações metodológicas sobre o jornal como fontes.

No capítulo 2, **A Modernização da Belle Époque Em Aracaju**, apresenta um breve contexto das mudanças que ocorreram no país no começo do século XX, o reflexo que teve em Sergipe e as transformações urbanistas de Aracaju, as mudanças sociais consecutivas a esses eventos, em meios a explanação dos traços políticos e econômicos que permearam esse processo até 1930. Divide o espaço 2.1 com - **A Imprensa e o Jornal Correio de Aracaju**, expressa a importância da imprensa como intrínseca ao capitalismo e modernização e a trajetória do Jornal Correio de Aracaju no período pesquisado.

O capítulo 3, com o tema: **A percepção do Feminino no Jornal Correio de Aracaju de 1906 A 1930**, realiza a análise dos objetos pesquisados nas fontes, em busca de perceber qual a imagem feita pelo jornal sobre a mulher sergipana.

Como última parte, **a Conclusão** explana o que se identificou através da análise da pesquisa.

Também foi usado o recurso das imagens, através de fotos ilustrativas de representação referentes ao tema do contexto de Aracaju e recortes do Jornal Correio de Aracaju no propósito de fundamentar a discussão das análises dos objetos pesquisados.

CAPÍTULO 1

MULHERES E HISTÓRIA: GÊNERO NA HISTORIOGRAFIA

O estudo do gênero surge nos anos de 1960 nos Estados Unidos em desenvolvimento aos estudos feministas pós-estruturalismo como pesquisa no campo acadêmico interdisciplinar que procura compreender as relações de gênero feminino e masculino tendo como influência Judith Butler¹ e Michel Foucault². A partir 1980 agrega questões além do estudo da mulher, como masculinidade e identidade LGBT.

As discussões teóricas sobre gênero têm como parâmetros divisões que permeiam questões relacionadas às características sexuais biológicas, supostamente fixas ou geneticamente determinadas na diferença entre homem e mulher ou como sendo a identidade de gênero masculino ou feminino uma construção cultural, determinada por padrões de uma sociedade. Um exemplo dessas discussões é Simone de Beauvoir³ que afirma em sua obra *O Segundo Sexo*, “Não se nasce mulher, torna-se mulher” (1949). Propagando o gênero como uma construção social. Com essa afirmação a discussão do conceito de gênero e sexo como distinção da condição biológica e social, fomenta reflexões teóricas em torno do assunto. Sobre esse aspecto a historiadora Louise A. Tilly escreve:

Ainda que definidas pelo sexo, as mulheres são algo mais do que uma categoria biológica; elas existem socialmente e compreendem pessoas do sexo feminino de diferentes idades, de diferentes situações familiares, pertencentes a diferentes classes sociais, nações e comunidades; suas vidas são modeladas por diferentes regras sociais e costumes, em um meio no qual se configuram crenças e opiniões decorrentes de estruturas de poder. Mas, sobretudo porque, para o historiador, em função do processo permanente de estruturação social, assim denominado por Philip Abrams, as mulheres vivem e atuam no tempo. (1994, p. 31)

¹Judith Butler (1956) é filósofa pós-estruturalista estadunidense, uma das principais teóricas da questão contemporânea do feminismo.

² Michel Foucault Poitier (1926-1984) foi um filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo e crítico literário.

³ Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir (1908-1986), mais conhecida como Simone de Beauvoir, foi uma escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa.

Outra obra importante para se pensar nas questões de gênero é “Inventando o Sexo” uma discussão entorno da genitália e sexualidade feminina, em que o autor expõe a teoria do sexo único que por muitos séculos perdurou, onde a mulher seria um homem com órgãos sexuais internalizados, o que a tornava incompleta, inferior. Observa-se na teoria a falta de conhecimento científico sobre o corpo feminino. Com a modernidade, através do avanço da ciência. O discurso muda, a teoria cai. Constroem-se outras imagens sobre o feminino, mas sempre como sendo inferior ao homem. (LAQUEUR, 2001)

Os estudos do gênero segundo a professora Suzana Veleda da Silva, acontecem no Brasil, a partir dos anos oitenta, atrelado a os movimentos de mulheres e feministas que surgiram em meados da década 70, uma luta que revelada através de práticas sociais no final dos anos oitenta e no decorrer dos anos noventa, em busca de novas formas de atuação e inserção da mulher na sociedade. Com a introdução no âmbito acadêmico brasileiro nos anos 90, através de iniciativas coordenadas nas áreas de história e sociologia que o debate se expande. Nessa mesma época foi criado na UNICAMP o Grupo de Estudos de Gênero Pagu, hoje referência na área, sendo acompanhados de outras Universidades (2000).

O campo universitário norteou diversas pesquisas e trabalhos em torno dos vários temas e perspectivas referentes às diversas especificações como educação, sexualidade, trabalho, violência, saúde entre outras que permeiam o universo feminino. Entendendo o gênero como uma categoria relacional e não de identidade das relações sócias entre o sexo, na busca de entender a contribuição social de cada qual no processo histórico, remetendo a uma experiência coletiva de homens e das mulheres do passado nessa construção, pois informar sobre as mulheres, é informar sobre os homens na busca de dar significado as relações de poder dentro dessa sociedade. Explica a professora Eliana Zimaldes Ferreira (2015).

Matos (1998), entende que a historiografia com a descoberta de “outras histórias” que emergiram da crise dos paradigmas tradicionais da escrita da História, vem favorecendo a

incorporação de outras abordagens interdisciplinares. Então *gênero*, como categoria nova de análise historiográfica, tem procurado destacar as diferenças a partir do reconhecimento de que a realidade histórica é social e culturalmente constituída, na percepção da existência de processos históricos diferentes e simultâneos. Entende que a pesquisa não recupera o real no passado, mas constrói um discurso sobre ele, a partir tanto do olhar, quanto a própria subjetividade do historiador que recorta e narra o passado, deixando explícito que o domínio que os historiadores têm é sempre parcial, mas que ampliaram, diversificaram e se aprofundaram as investigações sobre imaginário feminino através da multiplicidade documental, utilizando criativamente a música, a literatura e os cronistas, a imprensa, o cinema e a mídia, abrindo um leque de possibilidades de focos de análise e novos desafios à interpretação crítica do historiador.

Por todos esses aspectos, o estudo gênero entre outros pontos, tornou-se crucial. Com o conhecimento das questões que envolvem as mulheres das sociedades do passado procura-se entender e identificar o papel da mulher na sociedade moderna não só como um indivíduo sensualizado, mas como um agente atuante na construção social e participador dos processos histórico. Entendendo que para esses estudos são necessária fontes e os impressos periódicos, entre outros, se tornam um campo vasto para essa identificação.

1.1 O JORNAL COMO FONTE

A Historiografia construída através da imprensa, entendendo essa como fonte e objeto de pesquisa, contribui para a produção do conhecimento a história do gênero na medida em que fazem parte dessa nova tendência que surgiu a "História Nova"⁴, pela chamada Escola dos

⁴ A Nova História - associada a chamada Escolas dos Annales agrupada a Revista *Annales: économies, sociétés, civilisations* não estuda épocas, mas estruturas particulares a história sob a influência das ciências sociais realizou uma revolução epistemológica quanto ao conceito de tempo histórico e nas técnicas e dos métodos, privilegia a documentação massiva e involuntária em relação aos documentos

Annales⁵ em que a concepção de fontes e objetos históricos passou a ser mais ampla e diversificada, propondo com isso romper com o tradicionalismo da História movida apenas pelo caráter político, econômico e social, e fazendo assim uma busca de novas abordagens, problemas e objetos, um novo olhar não só para as questões de gênero mais também as culturais, cotidianas, mentais, étnicas, minorias, vencedores e vencidos. Sem com isso negar a relevância das conjunturas e estruturas tradicionais.

A importância do jornal no século XX não era nova, pois tinha seu reconhecimento na preocupação de escrever sobre a História da imprensa, observando a circulação e difusão em todo país desde o século XIX. Mas se entende como escassa na utilização como fonte histórica como explica a historiadora Tânia de Luca:

Na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil. A introdução e difusão da imprensa no país e o itinerário de jornais e jornalistas já contava com bibliografia significativa, além de amudarem-se as edições fac-símiles e os catálogos dando conta de diários e revistas que haviam circulado em diferentes partes do território nacional. (2005, p. 111)

Segundo Luca uma tradição que vinha do século XIX que perdurou durante o início do século XX, associada à busca de uma verdade que só podia ser dada por documentos, fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade e credibilidade com distanciamento do seu interprete, resultava em uma desmotivação para a escrita da História por meio da imprensa:

Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses,

voluntários e oficiais. Referente à vida cotidiana das massas anônimas, produtiva, comercial, consumo, crenças, às suas diversas formas de vida social. Nesse sentido, os documentos são arqueológicos, pictográficos, iconográficos, fotográficos, cinematográficos, numéricos, orais, enfim, de todo tipo. Todos os meios são tentados para vencer as lacunas e silêncios das fontes. (BIRARDI, 2017)

⁵Escola dos Annales foi um movimento historiográfico que se constitui entorno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929. Destacou-se por incorporar métodos das Ciências Sociais à História ampliando a pesquisa histórica e propõe ir além de uma visão positivista privilegiando os processos de longa duração. (BIRARDI, 2017)

compromissos e paixões. Em vez permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas (2005, p. 112).

A crítica a essa concepção rígida sobre as fontes feita pela Escola dos Annales desde a época de 1930 não implicou de imediato no reconhecimento da imprensa, que só por volta da metade do século XX mostra uma postura contraditória, uma divisão de como olhar os periódicos por parte dos pesquisadores, onde uns desprezavam por considerá-los um documento subordinado aos grupos dominantes, como veículo de seus interesses e ideologias e outro um espelho da realidade, imparcial e neutra, reproduzindo os eventos tal qual como ocorreram (LUCA, 2005, p.112).

A renovação dos estudos de historiografia à partir da terceira geração dos Annales abre o campo de novos objetos, problemas e abordagens em diálogo com disciplinas das ciências humanas e o processo de expansão do campo de pesquisa dos historiadores. Ampliou-se o universo das fontes e ainda na década de 70 o estatuto da imprensa sofre um deslocamento e o próprio jornal tornou-se objeto de pesquisa histórica (LUCA, 2005, p.118).

Segundo Tânia de Luca, entre outros temas, os estudos sobre o urbano constitui-se parte importante no campo da pesquisa histórica, que está intrínseca ao mundo do trabalho industrial e em todos os setores que proporcionam a urbanização, entendendo que muito da investigação sobre os processos de transformação de muitas cidades brasileiras no século XX, se deu através dos periódicos como cita em sua obra:

A aceleração do tempo e o confronto com os artefatos que compunham a modernidade (automóveis, bondes, eletricidades, cinemas, casas noturnas, fonógrafos, câmaras fotográficas), a difusão de novos hábitos, aspirações e valores, as demandas sociais políticas e estéticas das diferentes camadas que circulam pela cidade, o conflito e o esforço das elites políticas para impor sua visão do mundo e controlar as “classes perigosas”, a construção dos espaços públicos e os meandros que reagem a seu uso, fruto e circulação, as intervenções em nome do sanitário e da higiene, a produção cultural e as renovações estéticas, tudo isso passou a integrar as preocupações dos historiadores que não se furtavam de buscar parte das respostas na imprensa periódica, por cujas páginas formularam-se, discutiram-se e articularam-se projetos de futuro (LUCA, 2005, p. 120).

Capelato observa também que como fonte de análise, o jornal pode ser estudado desde o ponto de vista dos editoriais até o das colunas sociais, passando pela diversidade de outros espaços que o compõem. Nesta composição:

O editorial é o texto que expressa a opinião do Jornal, ou seja, dos sujeitos que estão por trás de sua produção, e “os pesquisadores que se dedicam às análises político-ideológico privilegiam os editoriais e artigos, que constituem, por excelência, a parte opinativa do jornal. Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana. Os costumes, as práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia-a-dia estão registrados em suas páginas. Neste tipo de abordagem o pesquisador pode recorrer às colunas sociais, aos “faits divers”, às ilustrações, às caricaturas e as diferentes seções de entretenimento (1988, p. 20).

A partir de então, ampliam-se os debates teóricos e metodológicos que envolvem o uso dos jornais como fontes e objetos de pesquisa histórica em consórcio aos diversos trabalhos produzidos nas várias possibilidades, trazendo atrelado a esses movimentos a preocupação com arquivo e conservação desses periódicos, revistas e todo gênero ligado a imprensa por instituições públicas e o próprio jornal (LUCA, 2005).

Observando que esses veículos de comunicação não são inocentes e imparciais têm ideologia dentro da realidade político e social ao qual está inserida. Cabe assim ao pesquisador se utilizar de análise crítica, externa e interna da fonte a ser pesquisada não se atendo só ao que eles dizem, mas como dizem, pra quem, porque, quem são qual a organização estética, quem são seus editores e proprietários e o contexto em que se insere em meio as estruturas do momento ou época pesquisada, se apoiando em outras fontes, na procura da identificação do discurso que se quer produzir na busca da produção histórica. (LUCA, 2005).

Nesse mesmo viés Capelato também a borda a postura que o pesquisador tem que tomar ao observar o jornal como fonte cita nesse trecho:

O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da

imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social (1988, p. 21).

Portanto, a importância da pesquisa histórica nesses impressos periódicos é notória, pois como informativo circulante nas sociedades modernas reage como coletor de fatos, anseios e demandas, mas também é receptor e fomentador de ideologias sendo assim uma fonte significativa de informações. Cabe ao pesquisador usar de práticas e critérios científicos na busca de compreender os movimentos históricos dessas sociedades compostas de homens e mulheres.

CAPÍTULO 2

A MODERNIZAÇÃO DA BELLE ÉPOQUE EM ARACAJU

No Brasil durante toda Primeira República (1889-1931) ocorreram diversos eventos no aspecto político, econômico, social e cultural que rendeu profundas mudanças em vários Estados brasileiros e grandes reformas urbanistas, um período denominado Belle Époque⁶, vertente tropical da Belle Époque europeia.

As mudanças alcançaram de primeiro as áreas de maior influência política e econômica na passagem do século XIX para o XX, podemos destacar: Rio de Janeiro, São Paulo e Manaus, onde o primeiro por ser, o centro administrativo e do poder, serviu de modelo irradiador de vida cultural e comportamental a outros, mas entendendo que, cada estado importou essas mudanças, de forma lenta e gradual, conforme as condições econômicas e políticas de suas elites (SOUSA, 2012, p. 45).

Em Sergipe as mudanças associadas à Belle époque aconteceram de forma lenta e tardia. Observa-se, no entanto que, um modelo modernizador já havia sido planejado muito antes, onde o pontapé inicial teria se dado no período Imperial (Dom Pedro II) no governo de Inácio Barbosa com a mudança da capital de São Cristóvão para o Arraial de Santo Antônio de Aracaju, um local escolhido no centro do povoado como mostra a figura de abaixo:

⁶ A Belle Époque europeia foi o período entre 1871-1914 onde experimentou uma época florescente de progresso período caracterizado pelo otimismo, paz na França e na Europa, bem como descobertas científicas e tecnológicas. No Brasil se deu em um momento posterior (1889 – 1931), primeiro nas regiões mais prósperas da época, como reflexo do Europeu, se caracteriza por mudanças, artístico cultural e político através de transformações urbanísticas no caso do rio de Janeiro Também de saneamento e higienização, avanços tecnológicos e uma assimilação comportamental do modo de vida e cultura europeia.

Figura de N°1

Mapa de Aracaju - 1855

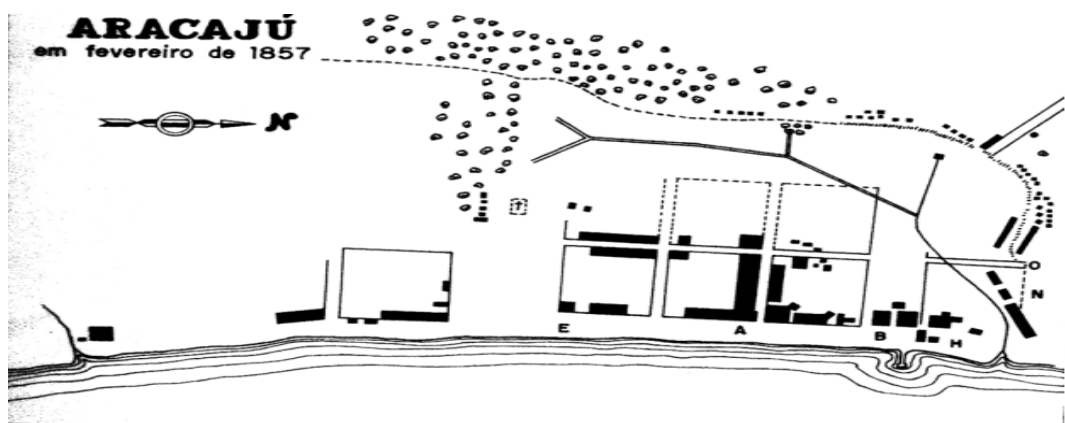


Fonte da imagem: wordpress.com <https://memoriassergipanas>

Constituiu-se em uma cidade planejada em 1855 ao molde urbanístico baseado em um tabuleiro de xadrez, denominada quadrado de Pirro, projetada pelo engenheiro Sebastião Basílio Pirro, compostas de ruas largas e traçados retos, em que o projeto vem atender a economia de um mercado moderno de escoamento de produção satisfazendo aos novos tempos como o advento da industrialização europeia exigia. Como mostra a planta abaixo:

Figura N° 2

Planta de Aracaju 1857



Fonte da imagem <http://www.cesadufs.com.br/>

Esse planejamento modernizador foi posteriormente reivindicado, por uma elite sergipana vinculada a uma elite intelectual brasileira denominada geração de 70, que propagava ideias influenciadas por correntes filosóficas europeias como: o darwinismo social de H. Spencer, o monismo alemão e o positivismo francês de Augusto Comte, idealizavam entre outras reivindicações, promover a industrialização imediata e uma modernização através de extirpação da ignorância do povo, executando obras de saneamentos, reformas das cidades e simultaneamente combatendo a as epidemias que assolavam o país. (SOUSA, 2012, p.48).

Essa idealização começa a ser colocada em prática de forma morosa em Sergipe, após a primeira década do advento da República, devido às divergências na sua Instauração, onde o jogo político que se implantou pelo poder em meio aos partidos não favorecem a estabilização, e com isso, as constantes mudanças de governos dificultando a execução de procedimentos em prol do desenvolvimento almejado em todo Estado, Observando que, na área administrativa parecia que tudo estava para se fazer, pois eram grandes as necessidades de atuação do poder público. (DANTAS, 2004, p.18)

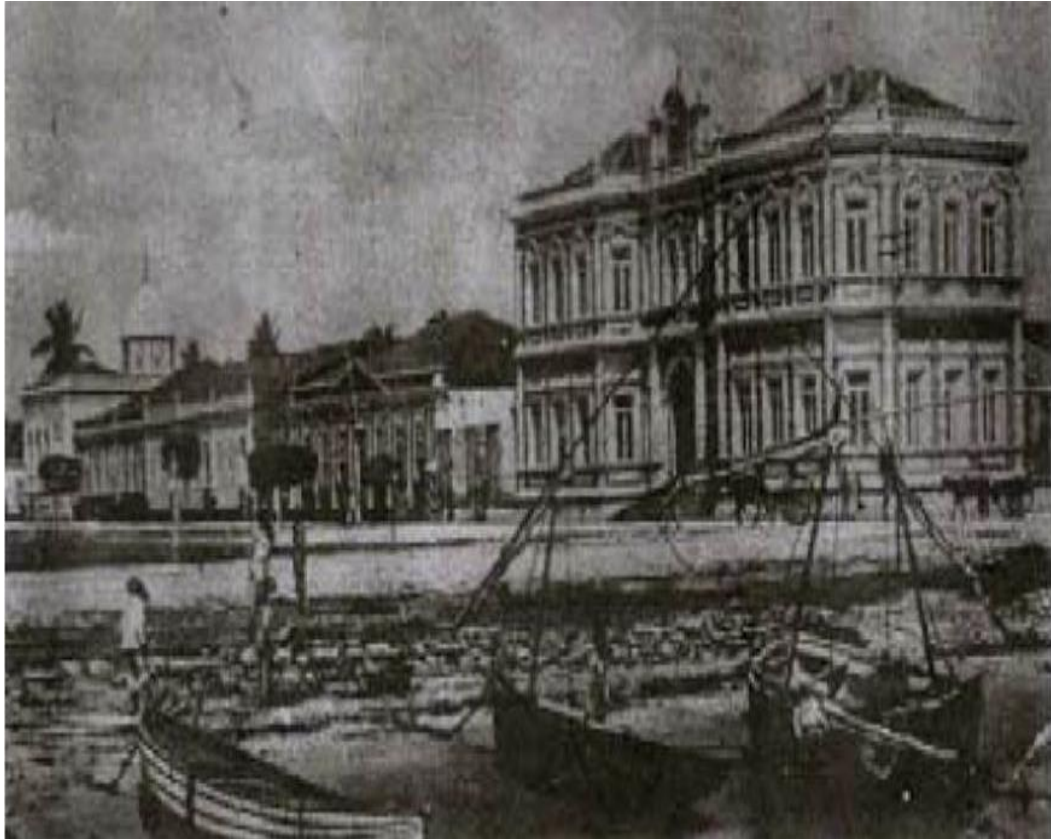
Sergipe no início da República era composto de 33 sedes de municípios, e além da capital, apenas 09 povoações gozavam estatutos de cidades, com base econômica agroexportadora da cana-de-açúcar como principal, além de outros gêneros e um setor industrial têxtil em expansão, compunha-se de municípios multifacetados, nas condições de infraestrutura e salubridade. De forma geral, havia uma carência de água potável, se valendo de cacimbas e tanques, calçamentos, meio de transportes, não dispunham de linha de trem. Na área educacional, somente as cidades dispunham de segundo grau (DANTAS, 2004).

Aracaju, centro administrativo do Estado ganhava maior atenção, tendo um porto em que ancoravam 200 navios por ano, revelava-se uma cidade pequena segundo o senso 1890, com apenas 16.336 habitantes, situação que não a diferenciava dos demais municípios, prédios administrativos coexistiam em meio a casas cobertas com palhas entre dunas,

mangues e pântanos a beira do rio Sergipe. Devido a esse quadro eram grandes as epidemias. (DANTAS 2004,), como mostra essa imagem do começo do século da delegacia fiscal em frente ao rio Sergipe:

Figura Nº 3

Delegacia Fiscal



Fonte: <http://hacaseacasos.blogspot.com.br/>

Segundo Dantas as obras de modernização começam a serem realizadas em um momento de estabilidade política com o acordo feito entre o senador Martinho Garcez (1850 - 1923) e Monsenhor Olympio Campos (1853-1906), membro remanescente do quadro monarquista, mas que gozava de prestígio em meio às elites da liderança no momento no país. Torna-se governador de Sergipe 1899 a 1902, como cita no trecho abaixo:

No Governo, monsenhor Olympio de Souza Campos administrou o Estado de 1899 a 1902 com energia e algum empenho para a melhoria das condições de vida na capital e no interior. Promoveu Aterros em praças e

começou o calçamento de ruas. Restaurou alguns prédios públicos inclusive a escola normal, que voltou a funcionar, empenhou-se a criar o Banco de Sergipe sem consumir seu intento. Reformou o ensino e instituiu a vacinação nas escolas. Cuidou de reforçar o montepio de funcionários e organizou a administração de caridade. No interior tratou da abertura de Canais no rio Japaratuba e investiu em açudes em Aquidabã e Itabaiana. (2004, p.34)

Através dessa representação abaixo da primeira década do século XX podemos identificar o aterro feito dando maior comodidade e beleza a cidade, o que difere muito da representação anterior ilustrada na figura Nº3.

Figura Nº 4

Praça do Palácio entre 1900 e 1910



Fonte da Imagem <http://istoessergipe.blogspot.com.br/>

Outro feito importante que podemos destacar da gestão de Olympio Campos e a reforma do Prédio da Escola Normal destacado abaixo.

Figura N°5

Escola Normal Rui Barbosa

Fonte: <http://brasilianafotografica.bn.br/>

Os governos que se seguiram deram continuidade às melhorias nos municípios e na capital, mesmo em meio aos impasses políticos, que tragicamente resultou na morte de Olímpio campos e Fausto Cardoso⁷, temos alguns avanços nas gestões que podemos destacar: Josino Meneses (1902-1095), implantação do Banco de Sergipe, construção de açudes em Itabaiana, Porto da Folha, Gararu e Riachão. Guilherme Campos (1905-1908), viabiliza

⁷Desde o início da Proclamação da República dois nomes tiveram grade destaques na política Monsenhor Olympio Campos do grupo “Cabau” ligado ao império produtores de cana, gozador de prestígio ao ponto de ser governador e senador do Estado e Fausto Cardoso do grupo “Peba” que também tinha grande prestígio político participante da propaganda republicana apoiado por comerciantes urbanos inimigos de Olympio Campos o estopim em 10 de agosto 1906 quando as forças faustistas invadem o palácio do governo obrigando Guilherme Campos, irmão de Olympio Campo, a renunciar. A revolta acabou por ordem do Presidente da República Rodrigues Alves. Com a morte de Fausto Cardoso em represália seus filhos assassinam Olympio Campos no Rio de Janeiro. (Corrêa. 2011, p.48)

construção do cais a beira do Rio Sergipe, viabilização e implantação de serviços de água encanada, carris urbano e a iniciação da construção da estrada de ferro. Rodrigues Dória (1908-1911), pagou débitos, promoveu aterros, consertou prédios públicos, efetivou o abastecimento de água encanada, intensificou as obras ferroviárias e deu maior atenção para educação no Estado. (DANTAS, 2004)

As mudanças ganham maior visibilidade a partir da primeira década do século XX nos governos de: Pereira de Meneses (1911-1914), Oliveira Valadão (1914-1918), com a manutenção de projetos concluídos e a intensificação das obras em andamento em todos os municípios, principalmente em Aracaju, que apresenta mudanças significativas na estrutura física da cidade. Mesmo em meio a um inimigo implacável combatido por todos os governos, os surtos epidêmicos (DANTAS, 2004).

No governo Pereira Lobo (1918-1922), identifica-se uma maior a necessidade de intervenção na saúde pública. Um surto de gripe espanhola se espalha pela capital e parte do Estado, causando grande mortalidade. Em combate ao surto ampliam-se e se intensificam as obras de aterros, drenagens, esgotos, calcamentos e luz ao ponto de mudar as feições de Aracaju. Contribuiu consideravelmente com a construção de novos grupos escolares na capital e interior, reformou prédios públicos e deu uma casa própria à Biblioteca do Estado (DANTAS, 2004, p.37-38).

A administração mais modernizadora do século XX em Sergipe se dá na gestão do governo de Maurício Graccho Cardoso (1922-1926). Em prol de resolver problemas cruciais, se articula política e administrativamente para obter recursos públicos, parceiros empresários e aparelhos técnicos competentes, comandando um empreendimento que transformaria Aracaju e mudaria o quadro de outros municípios (DANTA, 2004).

O governador Graccho Cardoso preocupado com a saúde pública intensifica as obras de infraestrutura de saneamento, água, esgoto e calçamentos a paralelepípedos, tornando

eficiente e abrangente, estabelecem diretrizes sanitárias para todo o Estado, cria o Instituto Parreira Horta e viabiliza a construção do Hospital Cirurgia. Em parceria com empresário promove a construção da penitenciária, um amplo mercado e matadouro. (DANTAS, 2004, P.40)

Figura Nº 6

Instituto Parreiras Horta



Fonte: <http://brasilianafotografica.bn.br>

A educação também se revitaliza com o governo de Graccho Cardoso como cita o trecho abaixo:

Na educação encontrou o Estado com cinco grupos escolares e deixou com catorze. O ensino técnico que até 1922 dispunha apenas de Escolas de Aprendizes e Artífices (1910), foi enriquecido com a Escola de Comércio Conselheiro Orlando (1923), o Lyceu Profissional Coelho e Campos (1923) e o referido Instituto de Química Industrial (1926). No ensino superior instituiu a Faculdade de Direito Tobias Barreto, que encontrou dificuldades para funcionar, e a Faculdade de Farmácia que legou a seu sucessor com 22 alunos matriculados. (DANTAS, 2004, p.40)

Foram grandes as mudanças implantadas no governo de Graccho Cardoso em meio a um quadro político desfavorável no interior do Estado e em plano nacional com a interferência do movimento tenentista que vinha crescendo desde 1922 e que repercutiu em Sergipe através de revoltas de alguns militares sendo logo sufocada. Seus sucessores Cyro Franklin de Azevedo (1926-1927), Manuel Dantas (1927-1930) e Francisco Porto (1930) não tiveram uma administração tão expressiva. (DANTAS, 2004)

As mudanças conciliavam-se simultaneamente ao crescimento econômico de Sergipe gerado pelas exportações onde a têxtil ficava em segundo lugar em arrecadação das rendas das exportações desde 1910 e se intensificando com a eclosão da Primeira Grande Guerra (1914-1918) se equivalendo ao açúcar em 1921 refletiu na vida interna do Estado, de Aracaju e toda sociedade como afirma abaixo:

Por mais que os lucros se acumulassem em mãos de uma minoria de proprietários, o incremento de renda gerada permitia um aumento do poder aquisitivo de outros estratos sociais, resultando na ampliação do mercado interno que, por sua vez, concorria para um maior dinamismo econômico, sobretudo no comércio. E esse processo foi-se tornando cada vez mais positivo, quando as famílias dos grandes proprietários enriquecidos passavam a se estabelecer na capital, quer fosse com o objetivo da educação dos filhos quer em busca de outras atrações da vida urbana. (DANTAS, 1999, p. 47)

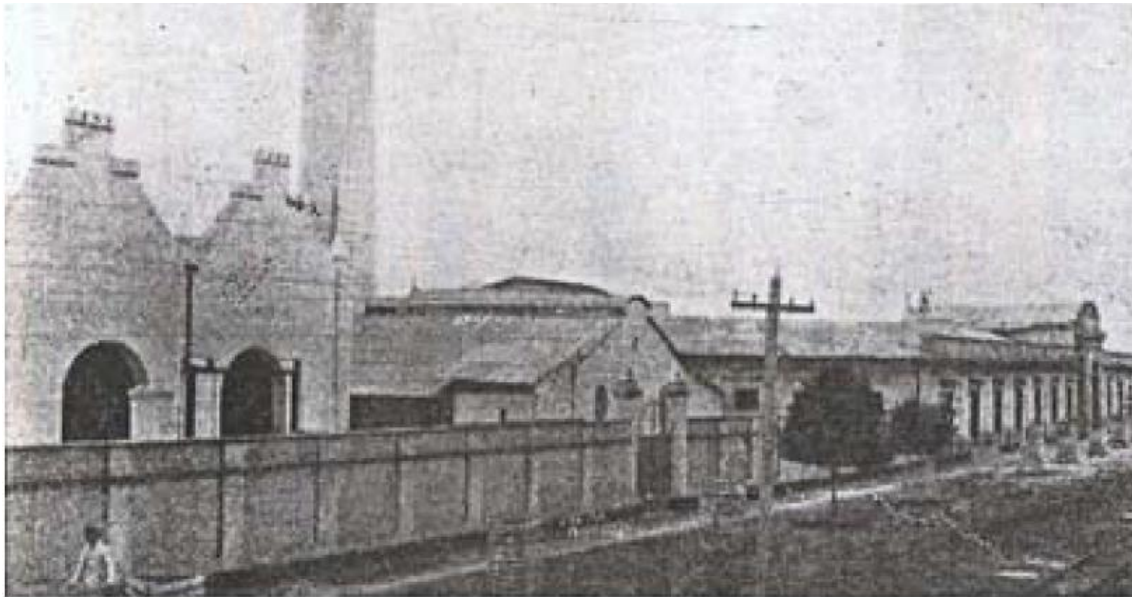
O desenvolvimento fabril quanto o de outras atividades do meio urbano criavam novas oportunidades de empregos, razão pela quais também muitos elementos pobres se deslocavam para Aracaju buscando a sobrevivência como mostra dados do IBGE.

A Migração do Interior Para capital em 1920 foi superior em cerca de três vezes a década anterior. Quanto a população total de Aracaju, de 21.132 habitantes em 1900, subiu para 37.440 em 1924 já era estimada em 42.469 indivíduos. (DANTAS, 1999, p. 48)

Esses aspectos podem ver representados nessas imagens da fábrica e dos imigrantes abaixo.

Figura Nº 7

Vista da Fábrica de Sergipe Industrial



Fonte da imagem: www.cesadufs.cm.br/ Vista da Fábrica de Sergipe Industrial

Figura Nº 8

Representação Chegada de Imigrantes do Interior



Fonte: hacaseacasos.blogspot.com

A valorização e a expansão da área central fazia com que a cidade se alargasse, surgem dois núcleos separados do centro da cidade, o Bairro Industrial ao norte, núcleo florescente onde se localizavam as duas fábricas de tecido da capital e a colina de Santo Antônio a noroeste, esses bairros suburbanos são considerados de maior importância por sua prosperidade e neles são investidas obras que deram maior mobilização e melhorias para os trabalhadores têxteis e o acesso proporcionou atração da construção de habitações nessa localidade acolhendo um grupo social mais endinheirado.

Podemos comprovar esses fatos através dessa foto abaixo, a partir da visão panorâmica do alto do bairro Santo Antônio nas primeiras décadas do século XX.

Figura Nº 9

Via Principal do Bairro Santo Antônio



Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br>

Nesse contexto que se apresenta nas primeiras décadas do século XX, a população pobre que habitava antes no projeto quadrado de Pirro e imediações, gradativamente são deslocadas para outros espaços a exemplo do Aribé, mais afastado e com grandes problemas de infraestrutura e saneamento, somando-se a o contingente de imigrantes vindo do interior em busca de melhorias. (SOUSA, 2012)

Aracaju se moderniza em meio a infraestrutura implantada muda a paisagem paulatinamente cercasse de palacetes e casas de particulares e prédios construídos e revitalizados pelo Estado que acolhiam a educação e administração, praças, automóveis circulam em números, já se contava com dos dois cinemas, Carlos Gomes e Rio Branco onde se exibiam companhias teatrais e artistas de renomes em todo país (NUNES, 2008, p.241). Também conta com mercado amplo, comercio ativo, diversas lojas, espaços de lazer. Como podemos destacar nessas imagens abaixo:

Figura Nº 10

Panorama das Mansões de Aracaju 1930



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

Figura Nº 11

Comércio da Rua laranjeiras

Fonte da imagem: <http://www.infonet.com.br/>

Figura Nº 12

Bonde Elétrico em Aracaju

Fonte da Imagem: <http://www.mobilize.org.br>

Figura Nº 13

Antigo Mercado de Aracaju



Fonte da imagem: <http://antiguidadecolecoeseartes.blogspot.com.br/>

A vida intelectual no Estado sempre teve grande importância desde o começo do século XX, são criados espaços de leitura e produção de conhecimento pelo Estado e Associações que tiveram maior ou menor duração onde se destaca o Instituto Histórico Geográfico de Sergipe 1912. Nesse contexto de modernização o mercado editorial ganha novo impulso na capital criam-se diversas tipografias a uma crescente camada média urbana tornando as diversas livrarias um espaço cultural um ponto de encontro (SOUSA, 2013).

A Imprensa sergipana sempre atuante nas questões políticas e econômicas assimilam outros contornos. Os jornais de diversos grupos tende a apresentar múltiplas feições políticas, econômicas, noticiosas, recreativas, humorísticas, religiosas, propagandista entre outros (SOUSA, 2013). Acompanha o dinamismo e as tendências de um novo leitor consumidor das ofertas mercadológicas e comerciais que se apresentam no momento industrial do começo do século XX.

Em 1930 o ar da modernidade implantada a muito em outros Estados chega em Aracaju outro ritmo de vida começa a surgir na capital Sergipana embalada pelas características das sociedades industrialmente desenvolvidas. (SOUSA, 2013)

2.2. A IMPRENSA E O JORNAL CORREIO DE ARACAJU.

Imprensa nasceu com o capitalismo e acompanhou seu desenvolvimento atrelado a evolução da sociedade que ele promoveu. A imprensa detém o controle dos meios de difusão de ideias e informação absorvendo lutas de organizações e pessoas das mais diferentes classes sociais, políticas e culturais correspondendo assim diferentes interesses e aspirações. Essa liberdade se processou de forma relativa no tempo e espaço ao longo do seu desenvolvimento. (SODRÉ, 1999).

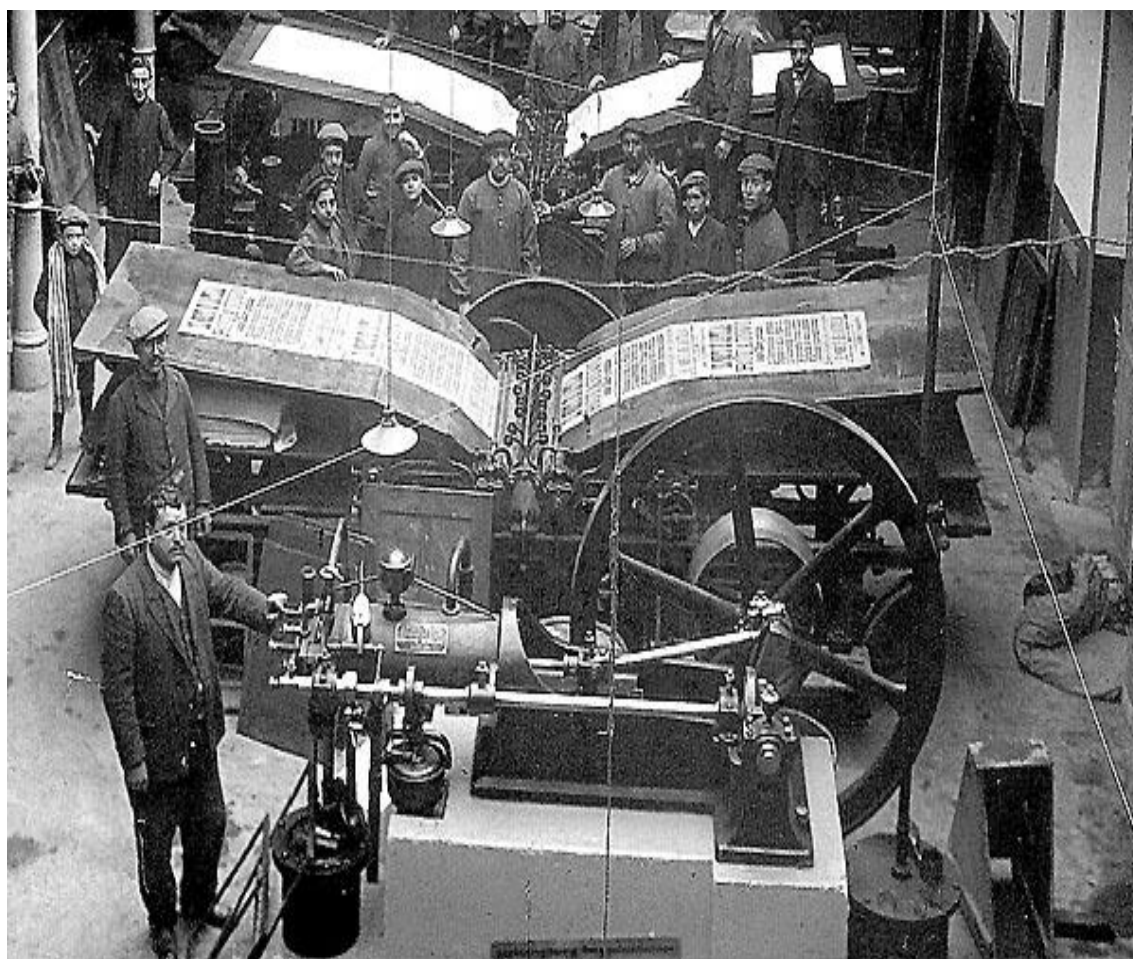
No Brasil, a imprensa se dá a partir de 1808 com a vinda da Família Real, acompanha, as diversas fazes em que passa o país em sua construção, adapta-se a cada reestruturação política e econômica desse processo, se configurando dentro de sua própria dinâmica em reproduzir o papel crucial de veicular as intenções e aspirações dessa sociedade em seus vários momentos através da informação. Absorve paulatinamente as transformações tecnológicas em um processo de reorganização e adaptação das instituições na acomodação que aqui se constituiu, se reproduzindo ao molde da evolução tecnológica (SODRÉ, 1999).

As técnicas empregadas na sua produção estão atreladas a evolução tecnológica do capitalismo. A utilização da máquina a vapor para a impressão dos periódicos se tornou o ponto de partida para uma produção em massa, com custo reduzido abastecendo a uma demanda maior, para isso cria-se mecanismos de transporte e distribuição rápida e vertiginosa dos exemplares. O que indica ter acompanhado o surto demográfico ocidental e a sua

concentração urbana. (SODRÊ, 1999), como se observa na figura abaixo em que os trabalhadores utilizam uma máquina de pressão.

Figura Nº 14

Máquina a Vapor em 1870



Fonte de imagem: <https://timelinetoast.wordpress.com/tag/diario/>

A imprensa sergipana e fundada em 1832, intrínseca ao contexto do País, constituísse atrelada a todas essas mudanças e aspirações, soma-se os demais jornais fundados nos diversos Estados brasileiros estruturados como empresas pequenas ou grandes, chega a o século XX contando com uma fundação comercial amplamente desenvolvida onde a mercadoria era a informação em que os fatos políticos importavam em primeiro lugar. A

imprensa sergipana não se via diferente assimilam essas características empresariais vigentes da época. (LACERDA, 2015, p.43).

No começo do século XX os jornais refletiam as lutas políticas e com os sergipanos não eram diferentes, mesmo assim, certa liberdade de imprensa existiu, o que permitiu que fossem utilizados por intelectuais como divulgação de seus pensamentos mesmo que esses próprios se fundassem em sua liberdade limitada (LACERDA, 2015, p.45).

Nesse contexto nasce o Jornal Correio de Aracaju, fundado em 24 de outubro de 1906 tendo como redator João Menezes⁸. Desde o período de sua fundação até 1924 era vinculada a orientação do Partido Republicano conservador de Sergipe, tornando-se órgão oficial do referido partido em 1922, tinha como característica ser um jornal noticioso e comercial. (LACERDA, 2015, p.43).

Nesse período consta uma oscilação na sua produção e distribuição de seus periódicos contando com quatro fases em 1906 na sua fundação era publicado às quintas e domingos. Em 1909 torna-se diário e depois trimestral e em 1912 volta Por último a ser diariamente. (LACERDA, 2015, p.43).

Deixa de ser órgão oficial do partido republicano em 1924 com a morte de João Menezes e passa a ser um jornal independente. A partir da compra de Edson de Oliveira⁹, retornando a ser vinculado após reforma dia 14 de julho de 1926. (LACERDA, 2015, p.44).

Reaberto em 1926 o correio de Aracaju passa a ser um jornal leve e moderno, contando com um copioso apoio de serviço de Telegrafo de outros estados e do estrangeiro.

⁸ João Menezes – Nasceu 11/10/1886 morreu 18/10/1924 nasceu em Japaratuba Sergipe foi tipografo colaborou com o Jornal Gazeta da Tarde na Bahia foi deputado Estadual 1892 a 1896 em Sergipe foi nomeado Diretor do Diário oficial por General Prisciliano de Oliveira Valadão de quem era amigo. (LACERDA, 2015)

⁹ Edison De Oliveira Ribeiro nasceu em 21 de agosto de 1897 em Laranjeiras SE, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, foi Promotor Público de Aracaju e outras comarcas, ocupou o cargo interino de Procurador Geral da República, Procurador Geral do Estado, Auditor de Guerra na Justiça Militar. Foi Orador oficial Do Centro de Propaganda do voto secreto, presidiu a liga desportiva Sergipana. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. (LACERDA, 2015)

Tem como objetivo alcançar o maior número de leitores, publicar pensamentos de intelectuais sergipanos e variedades de informações. (LACERDA, 2015, p.46)

O Jornal Correio de Aracaju, em sua nova postura, assume também o papel de informador e formador cívico, onde busca orientar a seus leitores a respeito de suas responsabilidades de cidadãos, abre maior espaço para publicar acontecimento de ruas, notas policiais, acontecimentos locais, esportivos, propagandas e anúncios (LACERDA, 2015, P.46).

Os jornais de Sergipe mesmo os mais conservadores no início do século vinte gradativamente foram incorporando a propaganda e anuncio em suas notas e o Jornal Correio de Aracaju Mesmo com tendências conservadoras desde eu nascimento não foge a essa regra, o que favorece a observação de Sodré (1999) quando explica que em amplo quadro de mudança ao longo do tempo a imprensa que no seu início vivia da opinião dos leitores em seu conjunto, é dispensado para servir ao anunciante predominantemente, Pois a publicidade e a Rainha da imprensa.

O Correio de Aracaju trazia em seus exemplares diferentes gêneros, distribuídos em suas quatro páginas onde sua organização se dava da seguinte forma: A primeira página apresentava um editorial de notícias sobre a política do Estado e do país, poesias, pensamentos e uma ou duas propagandas de maior destaque. A segunda as informações sobre a vida social do Estado e notícias do país e do exterior. Na terceira anúncio e propagandas dos mais diversos e notas de serviços e trabalho. A quarta era uma extensão da terceira (LACERDA, 2015, p.47).

Essa distribuição ao longo do período pesquisado em que o jornal esteve em circulação pode variar não devido a mudança na forma, mas como ajuste em prol da quantidade maior ou menor de anunciantes e propagandas, de forma geral se mantém nessa

estrutura, como podemos observar por meio desse exemplar de 1º de Janeiro 1916, que segue em ordem da primeira à quarta páginas:

Figura Nº 15



Fonte: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/5724>

Figura Nº 16



Figura N° 18

ALUGUEMOS DE
ALUGUEMOS DE
 Alugue de casas de 2 a 4
 quartos, com ou sem cozinha,
 banheiros, etc. para
 particulares ou para
 empresas. O aluguel é
 de R\$ 100,00 por mês.
 Interessados, dirigir-se
 ao Sr. João da Silva,
 Rua da Liberdade, 123.
 Telefone 12345.

ALUGUEMOS DE
 Alugue de casas de 2 a 4
 quartos, com ou sem cozinha,
 banheiros, etc. para
 particulares ou para
 empresas. O aluguel é
 de R\$ 100,00 por mês.
 Interessados, dirigir-se
 ao Sr. João da Silva,
 Rua da Liberdade, 123.
 Telefone 12345.

ALUGUEMOS DE
 Alugue de casas de 2 a 4
 quartos, com ou sem cozinha,
 banheiros, etc. para
 particulares ou para
 empresas. O aluguel é
 de R\$ 100,00 por mês.
 Interessados, dirigir-se
 ao Sr. João da Silva,
 Rua da Liberdade, 123.
 Telefone 12345.

ALUGUEMOS DE
 Alugue de casas de 2 a 4
 quartos, com ou sem cozinha,
 banheiros, etc. para
 particulares ou para
 empresas. O aluguel é
 de R\$ 100,00 por mês.
 Interessados, dirigir-se
 ao Sr. João da Silva,
 Rua da Liberdade, 123.
 Telefone 12345.

ALUGUEMOS DE
 Alugue de casas de 2 a 4
 quartos, com ou sem cozinha,
 banheiros, etc. para
 particulares ou para
 empresas. O aluguel é
 de R\$ 100,00 por mês.
 Interessados, dirigir-se
 ao Sr. João da Silva,
 Rua da Liberdade, 123.
 Telefone 12345.

EDEN CINEMA

O que tem passado melhores filias
 nesta cidade

Fixidez, Nínhez e Clareza

PRACA CORONEL JOSE DE FARO

Cinema

Rio Branco

CASA DE DIVERSOES
 DE PRIMEIRA ORDEM

Revista feita de

THEATRO CARLOS GOMES

Que fez a grandeza do cinema no
 Rio Branco

Companhia Aliança da Bahia

de Seguros marítimos e terrestres

A primeira da America do Sul

Capital social: 1.000.000.000
 Depósito no Banco do Brasil: 200.000.000
 Reserva: 1.500.000.000
 Dividendos pagos de 1917 a 1918: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1919 a 1920: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1921 a 1922: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1923 a 1924: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1925 a 1926: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1927 a 1928: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1929 a 1930: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1931 a 1932: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1933 a 1934: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1935 a 1936: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1937 a 1938: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1939 a 1940: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1941 a 1942: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1943 a 1944: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1945 a 1946: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1947 a 1948: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1949 a 1950: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1951 a 1952: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1953 a 1954: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1955 a 1956: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1957 a 1958: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1959 a 1960: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1961 a 1962: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1963 a 1964: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1965 a 1966: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1967 a 1968: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1969 a 1970: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1971 a 1972: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1973 a 1974: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1975 a 1976: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1977 a 1978: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1979 a 1980: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1981 a 1982: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1983 a 1984: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1985 a 1986: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1987 a 1988: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1989 a 1990: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1991 a 1992: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1993 a 1994: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1995 a 1996: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1997 a 1998: 200.000.000
 Dividendos pagos de 1999 a 2000: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2001 a 2002: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2003 a 2004: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2005 a 2006: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2007 a 2008: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2009 a 2010: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2011 a 2012: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2013 a 2014: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2015 a 2016: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2017 a 2018: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2019 a 2020: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2021 a 2022: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2023 a 2024: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2025 a 2026: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2027 a 2028: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2029 a 2030: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2031 a 2032: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2033 a 2034: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2035 a 2036: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2037 a 2038: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2039 a 2040: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2041 a 2042: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2043 a 2044: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2045 a 2046: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2047 a 2048: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2049 a 2050: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2051 a 2052: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2053 a 2054: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2055 a 2056: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2057 a 2058: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2059 a 2060: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2061 a 2062: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2063 a 2064: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2065 a 2066: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2067 a 2068: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2069 a 2070: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2071 a 2072: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2073 a 2074: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2075 a 2076: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2077 a 2078: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2079 a 2080: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2081 a 2082: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2083 a 2084: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2085 a 2086: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2087 a 2088: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2089 a 2090: 200.000.000
 Dividendos pagos de 2091 a 2092: 200.000.000
 Div

CAPÍTULO 3

A PERCEPÇÃO DO FEMININO NO JORNAL CORREIO DE ARACAJU DE 1906 A 1930.

O Jornal Correio de Aracaju apresenta-se com maior compromisso com as questões políticas em suas duas primeiras fases, mas também noticioso e comercial e, da mesma forma que na terceira, promove a evolução tecnológica de apresentação de seus anúncios e propagandas na estética de suas abordagens.

No período estudado de 1906 a 1930 no Jornal Correio de Aracaju nota-se gradativa evolução na abordagem ao consumidor através das modificações de suas propagandas e anúncios, os tornando atraentes quando ministrando em seus exemplares, novas técnicas empregadas na busca da representação, dos seus anúncios através de desenhos do cartaz do produto, disponibilizando maior espaço para os produtos de maior importância, executando caracteres diferenciados para chamar a atenção, principalmente quando se trata de atrair o público feminino. Como exemplo de produto anunciados em que o jornal disponibiliza maior espaço podemos destacar o Sabão Aristolino na página 3 e o leite Moça na página 4, do exemplar de 23/12/1919.

Figura Nº 19



Figura Nº 20



Podemos entender que a medida em que o jornal ia adquirindo maior tecnologia no seu modo de produção, aumentava a capacidade de distribuir maior quantidade de impressos ampliando seu campo de circulação e a quantidade de leitores, mais ganhava anunciantes. Ao melhorar sua competência de propagar um maior número de produtos criava um círculo contínuo, pois a publicidade assume essa característica de legitimar o produto no que diz respeito a sua indicação de uso e, com isso, ampliar suas tecnologias para estimular seu público leitor a comprar o jornal e os produtos neles anunciados.

Como podemos destacar nessa reprodução da página 02 do exemplar do Jornal Correio de Aracaju de 15/01/1930 abaixo:

figura feminina em oculto em seu discurso românticos, nas propagandas de forma geral para todos os públicos. Mas também de forma direta no que se refere à saúde, beleza, notas sociais e serviços.

Como organização dos gêneros noticiosos na percepção do universo feminino nos exemplares pesquisados, podemos destacar: a moda, serviços, gêneros alimentícios, Fármacos e perfumaria, entretenimento e outros informativos. Nesse último destacam-se as produções literárias como sonetos e poesias com temas românticos, notas sócias que se remete a mulher e notícias nacionais e internacionais sobre as mesmas.

A moda feminina como referência de vestuário vigente na época em Aracaju ou de representação por conta de uma modernidade, com se destaca nas grandes cidades a exemplo do Rio de Janeiro, que absorve o modelo cultural Europeu desse setor no Período de Belle époque, não aparece. Apenas ganha referência nas propagandas como: A Favorita – Loja de Fazenda, Miudezas - Rua Laranjeira Aracaju ¹⁰ e Loja Guarany – Tecidos, Calçados – Rua Aurora nº52 Aracaju ¹¹ e na seção de notas de serviços a exemplo desta: Oferecimento de Prestação de Serviço Modista - Maria Ribeiro da Cunha. Rua Laranjeiras nº 160 Aracaju¹², o que nos remete a identificar que nesse setor (moda), o jornal se refere ao universo feminino em uma abordagem sutil quando anuncia as referidas lojas e nessas as mercadorias de tecidos, já que os tecidos servem de matéria prima na mão da modista nas confecções de vestuários. Outro ponto a ser observado é que os anúncios das lojas se limitam apenas a uma nota como podemos ver no anúncio da Loja Guarani.

¹⁰ Correio de Aracaju 30/12/1906, p.0 4

¹¹ Correio de Aracaju 04/01/1907, p. 0 4

¹² Correio de Aracaju 01/01/1919, p.0 4

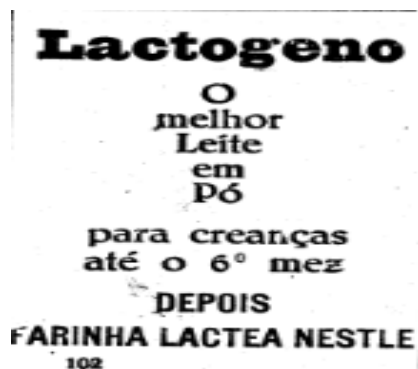
Figura de Nº 22



Os anúncios de alimentos também seguem essa linha de uma abordagem sutil pelo Jornal principalmente quando tratam de alimentos direcionados as crianças, pois é na mulher que a sociedade coloca a responsabilidade do preparo do alimento para seus familiares e os produtos mesmo sendo direcionada a crianças, alcança a mãe como esses: Lactogeno – O melhor leite em pó para crianças até 6 meses depois Farinha Lactea Nestle ¹³, se identificando como apelo comercial voltado para o público feminino, mais precisamente, a mulher mãe, como mostra a figura abaixo:

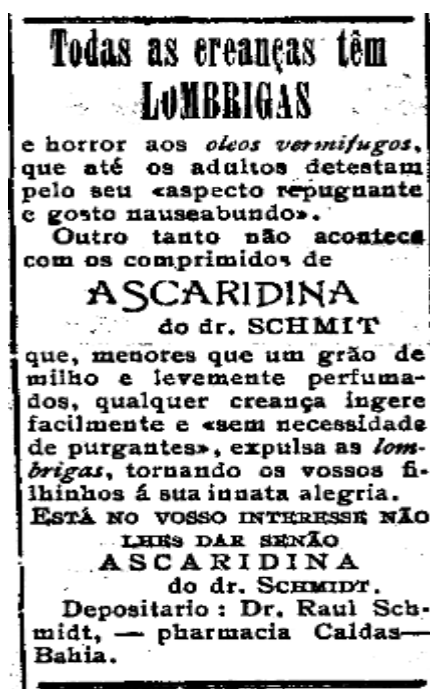
¹³Correio de Aracaju 07/01/1930, p. 0 2

Figura Nº 23



Observando a saúde da criança como responsabilidade da mãe ou cuidadora já que o pai sai para trabalhar, o remédio infantil que proporciona a saúde, também segue essa linha sutil, ao mostrar a utilidade de servir à criança, mas o alvo é a mãe, como observa-se nesse anúncio do vermífugo - ASCARIDINA do dr. SCHMIT¹⁴ a qual se refere a figura abaixo:

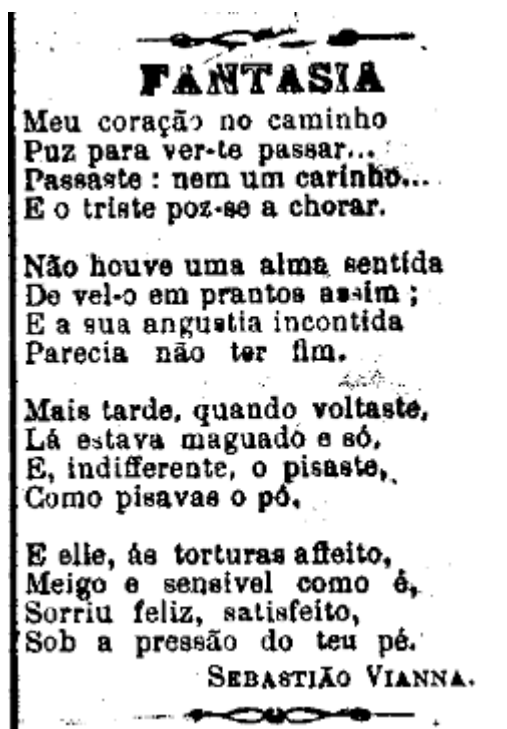
Figura Nº 24



¹⁴ Correio de Aracaju 01.01.1916, p. 04

Importante destacar também a abordagem implícita na referência da figura feminina nas construções românticas dos poemas e sonetos como mostra o Poema – Fantasia – Sebastião Viena ¹⁵, que de uma forma indireta atinge ao público feminino leitor como observamos nos seus versos no recorte feito do exemplar do Correio de Aracaju citado abaixo:

Figura Nº 25



Igualmente se percebe nas propagandas dos cinemas em que seu anúncio se dirigem ao público em geral, mas seu cartaz apelativo com a representação da figura dos atores, somado aos títulos dos filmes quando esses são românticos para chamar a atenção feminina, a

¹⁵ Correio de Aracaju 01/01/1916, P.0 1

exemplo do Cartaz do Cinema- Rio Branco – Filme A voz Do Coração¹⁶ e o Cartaz - Cinema Universal -Filme A AGUIA¹⁷. Observa-se que o cartaz do último anúncio faz um apelo à beleza do artista Rudolph Valentino “O Príncipe da Tela” certamente e para chamar a atenção das mulheres como mostra a figura em destaque:

Figura Nº26



Os anúncios voltados para a saúde e a beleza ganham em maior número dos registros coletados como percepção direta do feminino observada no período e exemplares pesquisados no referido jornal.

Os gêneros farmacológicos se fazem constantes pois vários são os anúncios de elixires, tônicos, sabonetes e reguladores entre outros. Observa-se uma preocupação com a saúde feminina como indica a propaganda do Regulador Saúde da Mulher – Elixir para a regularidade da Menstruação¹⁸ e a Água Inglesa Fontoura – Indicado para pertinentes¹⁹, como representa em destaque a figura 27, tratando de um problema pertinente só às mulheres.

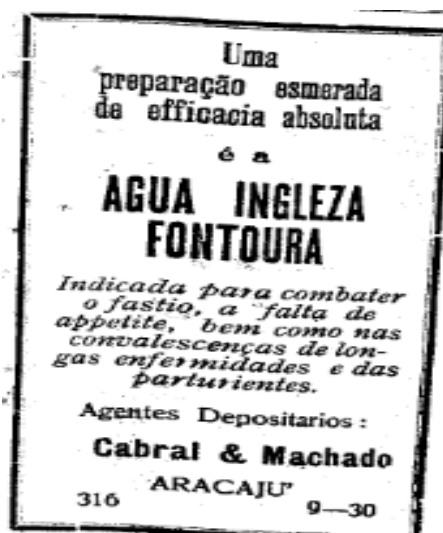
¹⁶ Correio de Aracaju 23/12/1919, P. 0 2

¹⁷ Correio de Aracaju 28/ 04/1928, P 0 2

¹⁸ Correio de Aracaju 04/01/1915, P.03

¹⁹ Correio de Aracaju, 02/01/1928, P. 02

Figura N 27



Os gêneros de perfumaria como referência à beleza também ganham destaque os produtos são variados, para o cabelo, pele e rosto e disputavam a atenção das leitoras pelas promessas de cabelos lindos e peles maravilhosas. Nas páginas destinadas às propagandas como se identifica no produto Pretila - tingidor de cabelos brancos ²⁰, que promete rejuvenescer as senhoras que os usarem ao cobrir os cabelos grisalhos e brancos dando uma cor negra brilhante e permanente, como destaca a figura abaixo.

Figura Nº 28

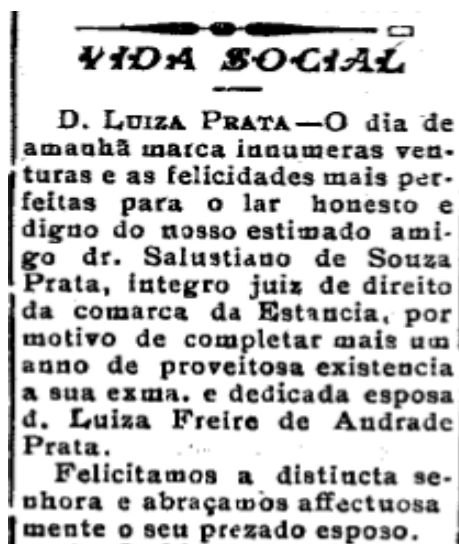


²⁰ Correio de Aracaju, 07/01/930, p.04

Outro que oferece uma beleza e rejuvenescimento é o Leite de Colônia – Para cútis – Pharmacia Universal ²¹, observa um mercado direcionado para uma mulher preocupada em preservar uma aparência jovem, uma mulher moderna dos novos tempos.

As notas sociais que se dirigem à mulher estão no campo da formalidade que se emprega para render pêsames, felicitação de aniversário ou nascimento de uma criança. Percebe-se que mulher, sempre vem vinculada ao nome do marido ou pai quando solteira, o que indica que a mulher na referência do jornal não é uma mulher autônoma e deve estar inserida numa família formal. Como indica no caso de D. Luiza Prata em nota de felicitação de Aniversário²². O nome da aniversariante vem em primeiro plano, mas a nota parabeniza o marido por ter uma mulher distinta perfeita para o lar honesto e digno. Um molde conservador do que é ser mulher casada e mãe.

Figura Nº 29



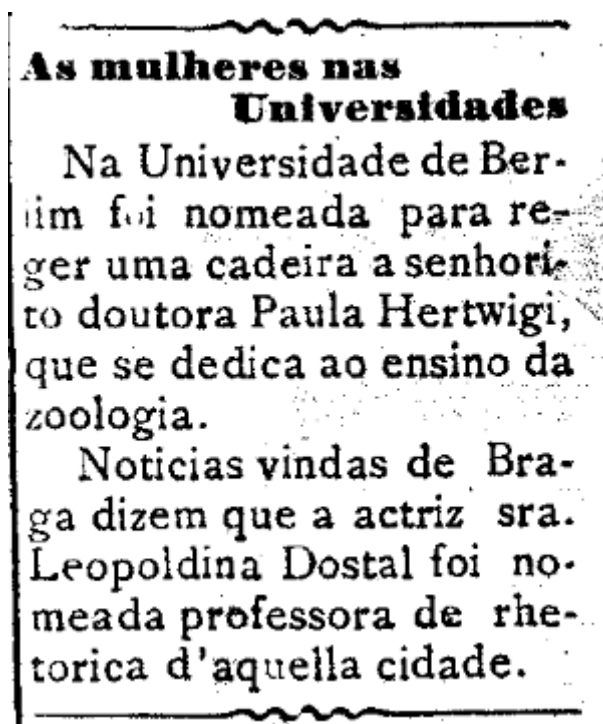
Disponibiliza também espaço para outras informações sociais referentes ao universo feminino, mas em sua maioria quando faz uma homenagem a mulher ele destaca a de outros estados ou brasileiras em outros países a exemplo: Mulheres na Universidade. Informativo

²¹ Correio de Aracaju 02/01/1928, p. 02

²² Correio de Aracaju 23/12/1917, p. 02

sobre a entrada da Dr Paula Hetwigi e Sr^a e Leopoldina Dostil em uma nota só consecutivamente como diretoria na cidade na Universidade de Berlim e professora na cidade de Braga.²³ Como consta na nota abaixo:

Figura Nº 30



O trabalho feminino referenciado nas notas do Jornal Correio de Aracaju tem duas vertentes: uma ligada aos afazeres do lar como uma prática feminina, lavar e passar roupas, cozinhar, costurar entre outros tradicionalmente estabelecidos como mostra estes: Nota de Oferecimento de Prestação de Serviço de engomadeira – Umbelina Dias ²⁴ e Nota de oferta de emprego – Ateliê Modas - Costureira – Rua Japaratuba Aracaju ²⁵; e a segunda que se manifesta no começo do século XX, quando a mulher conquista um espaço nas universidades e escolas especializadas, dando aulas e medicando, dos quais podem ser usados como exemplo os casos das notas de oferecimento de serviço do Curso de pintura plástica – Célia

²³ Correio de Aracaju 30/01/1919, p.01.

²⁴ Correio de Aracaju, 05/01/1915, p.03

²⁵ Correio de Aracaju 07/01/1930, p. 02

Maia. Rua Maruim n°4²⁶ e da Cirurgiã Dentista - Mary Firpo – Atendimento a senhoras, senhoritas e crianças. Rua Itabaianinha n 374 Phone 292.²⁷, que destacamos na figura abaixo.

Figura Nº 31



Observa-se, portanto que, ao longo da pesquisa que a percepção do universo feminino no Jornal Correio de Aracaju se apresenta em duas vertentes no que se refere a abordagem: uma implícita em anúncios e propagandas e poemas que é direcionado para todos os públicos leitores, mas que atinge o feminino e outro, direto, ao propagandear produtos do interesse feminino e intermediar serviços que essas operam, como também veicular sua atuação na sociedade. Duas vertentes ao público que se direciona moderno e conservador e duas vertentes quando observa a classe social desse público feminino, em que uma predominante média e alta que se sobrepõe a uma minoria pobre, mas presente.

²⁶ Correio de Aracaju 01/12/1918, p.04

²⁷ Correio de Aracaju 02/01/1928 p.02

CONCLUSÃO

Podemos perceber tomando como parâmetro o contexto de Aracaju no começo do século XX, em que esta cidade absorveu as mudanças políticas, econômicas, estruturais, culturais e sociais que estavam ocorrendo no país; a importância da imprensa como veículo circulante da informação e propagadora da modernização. Através de seus setores comerciais, refletindo a industrialização com oferta de produtos variados e setores noticiosos que fomentam os anseios da sociedade moderna pelo consumo e o próprio Jornal Correio de Aracaju, ligado a uma política conservadora republicana, mas também comercial. Assim, nota-se que a imagem que o Jornal Correio de Aracaju no período de 1906 a 1930 transmite da mulher aracajuana através da percepção dos seus anúncios, propagandas e notas voltadas para o público feminino, é uma imagem idealizada.

A justificativa dessa conclusão pode ser observada a partir das respostas das perguntas que fundamentam essa pesquisa, as quais esclarecem que, os produtos e serviços que o jornal disponibiliza ao público feminino foram variados, alimentícios, farmacológicos, vestuários, perfumaria e entretenimento, e os serviços permitem a acessibilidade em notas sociais e agem como facilitador de serviços de oferta e procura de trabalho; o perfil social desta mulher abordada nos jornais oscila entre moderna e conservadora; a estratégia de abordagem é utilizada para alcançar essa mulher foi sutil em alguns pontos e direta em outro e a classe social a qual essa mulher pertence é todas, mas com predomínio da média e alta.

Nos objetos pesquisados do Jornal correio de Aracaju, encontramos dois pontos distintos em relação ao feminino. Uma mulher moldada por um direcionamento social conservador, em que o discurso vem ao encontro de reproduzir que a mulher aracajuana é aquela que está vinculada a figura de mãe e esposa dedicada, cuidadora da saúde da família, idealizada como perfeita em versos poéticos e em notas sociais onde está atrelada a uma figura masculina. E uma mulher moderna que consome os produtos que o mercado industrial

disponibiliza para ela se embelezar, se divertir, uma mulher que trabalha, estudada, assume cargos importantes em universidades, médica, ensina, uma mulher dos novos tempos, propagada por ares de Belle Époque, inspiradas pelo modo de vida do exterior e grandes capitais brasileiras.

Observa-se também essa dualidade na abordagem usada. Uma sutil quando a percepção do feminino vem em oculto por traz de uma chamada para o público em geral através de produtos consumidos por todos, mas é a mulher que escolhe e compra e também quando se reporta a essa por meio de discursos literários poéticos em que o alvo é a leitora. E uma abordagem direta quando o produto ou nota de serviço tem como alvo a mulher através do anúncio da modista, a oferta de produtos de beleza e fármacos onde esse último é específico para a saúde do aparelho reprodutor. Portanto, intrínseco ao universo feminino.

Mesmo havendo uma abordagem maior através de seus anúncios, propagandas e notas, para uma mulher de classe média ou rica, pois essa tinha que ser instruída para ler os periódicos, ter poder aquisitivo para consumir os produtos e serviços veiculados a exemplo de produtos de beleza, alimentos modernos, aulas e consultas particulares. Também serve a uma classe menos favorecida por ser veículo mediador através de suas notas de oferta de trabalho e informação, mesmo para aquelas não extraídas, mas que, se auxiliadas por terceiros, tem acesso às informações.

Constitui-se assim, a partir dessas observações, que a imagem da mulher aracajuana construída pelo jornal faz e propaga e uma idealização de duas mulheres distintas. Uma moderna e outra aos moldes conservadores, em que o discurso modernizador pensa a mulher como independente e consumidora, esbarra em outro que vê a mulher como virtuosa promotora do bem estar do lar, que reflete bem transição em que passa o país e Aracaju no começo do século XX.

Outro ponto idealizado está ao pensar que as imagens das mulheres no Jornal representadas, têm acesso a seus produtos e serviços circulados, pois não leva em

consideração que mesmo aquelas que gozam de um poder aquisitivo favorável, em comparação as pobres que trabalham em empregos simples das fábricas têxtil, moram longe desses espaços modernos e não possa usufruir plenamente ou parcialmente de seus produtos e serviços oferecidos, seguem uma conduta social reguladora da vida cotidiana e seus usos ainda persistentes nesse começo do século XX.

Portanto, a imagem que o jornal Correio de Aracaju, faz da mulher aracajuana movimenta-se nos ares e ideias modernizadores da Belle Époque que aconteceu na Europa e refletiu nos principais estados brasileiros e gradativamente foi aspirado pelos demais, inclusive Sergipe, mais precisamente na capital Aracaju, em que trouxe melhorias diversas inclusive ideias circuladas pelos impressos sempre atuantes, a exemplo do Jornal Correio de Aracaju que assimila esse novo tempo em seus setores comerciais e de serviços mesclando a imagem feminina entre moderna e conservadora, mas entendendo essas como sempre dispostas absorver e consumir os produtos por eles divulgados nesses novos tempos, resultando na imagem idealizada de uma mulher aracajuana feita por esse impresso nesse começo de século XX.

REFERÊNCIAS

Fontes

Jornal Correio de Aracaju

Datas:

30/12/1906

04/01/1907

01/01/1919

07/01/1930

01/01/1916

01/01/1916

23/12/1919

28/04/1928

04/01/1915

02/01/1928

07/01/930

02/01/1928

23/12/1917

30/01/1919

05/01/1915

07/01/1930

01/12/1918

02/01/1928

Bibliográficas

- CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
- CORREIA, Antônio Vanderlei de Melo. ANJOS, Marcio Vinicius Melos dos. *História de Sergipe - Para Vestibulares e Outros Concursos-* 2. Ed. Aracaju. Edições Sergipe Cultura. 2011.
- DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe: República (1889-200) – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro*, 2004.
- DANTAS, José Ibarê Costa. *O Tenentismo em Sergipe: Da Revolta de 1924 á revolução de 1930*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 2ª Edição, 1999.
- LACERDA, Elisabete Silva de. *Discurso Sobre a Educação do Corpo Feminino na Imprensa Sergipana no Início do Século XX*. São Cristóvão, UFS, 2015.
- LAQUEUR, Thomas W. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LUCA, Tânia Regina de. *A história dos, nós e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- NUNES, Maria Thetis. *História da Educação em Sergipe*. 2. Ed.- São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro Mauad, 1999.
- SOUSA, Antônio Lindvaldo. *A História Sergipana se Amplia nas Primeiras Décadas do Século XX*. CESAD, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/ SE, 2013

Eletrônicas

- BIRARDI, Ângela, CASTELANI, Gláucia Rodrigues, BEATTO, Luiz Fernando B. **O Positivismo, Os Annales e a Nova História** - 2017 - Disponível em <<http://www.klepsidra.net/klepsidra7/annales.html>> consultado em 11 de abril de 2017 as 12: 56 h
- FERREIRA, Eliana zimaldes, *III Seminário de História e Cultura: Gênero e Historiografia - Universidade Federal de Uberlândia – Publicada em 2015 - Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cCAQxOoEqPA>> consultado em 18/02/17 as 16:10h*.
- MATOS, Maria Zilda S. de. **ESTUDOS DE GÊNERO: PERCURSOS E POSSIBILIDADES NA HISTORIOGRAFIA** disponível <[http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos//Pagu/1998\(11\)/Matos.pdf](http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos//Pagu/1998(11)/Matos.pdf)> consultado em 20 de fevereiro de 2017 as 8:10 h
- SILVA, Susana Veleda da, **OS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona [ISSN11389796] Nº 262, 15 de noviembre de 2000. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-262.htm>> consulta 19/02/2017 as 12: 01h.

SOUZA, Antônio Lindvaldo. “PARTE DO OUTRO LADO DA MODERNIZAÇÃO...”: ARACAJU E OS HOMENS POBRES NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. Disponível em

<http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/18585216022012Temas_em_Historia_de_Sergipe_II_aula_8.pdf> Consultado em 23 março de 2017 as 15:21h

TILLY, Louise A. GÊNERO, HISTÓRIA DAS MULHERES E HISTÓRIA SOCIAL. Cadernos Pagu (3) 1994: pp. 29-62. (P.31) disponível em <[http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos//Pagu/1994\(3\)/Tilly.pdf](http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos//Pagu/1994(3)/Tilly.pdf)> consultado em 19 de fevereiro de 2017 as 21:46 h